

Novas turmas podem abrigar quem não tem vaga

Beth Veloso

Da equipe do Correio

A grande procura fez com que as vagas para a 1ª Classe de Alfabetização em algumas escolas da rede pública fossem encerradas nos primeiros dois dias de matrícula. Hoje será feito balanço parcial envolvendo todas as escolas. A diretora de Planejamento da Secretaria de Educação, Maria José Feres, se reunirá a partir das 14h30 com os diretores das 12 regionais no Anexo do Palácio do Buriti, para discutir os problemas e avaliar a demanda de alunos.

Na Regional do Plano Piloto e Cruzeiro, uma das maiores da rede, com 1.158 vagas para alfabetização, seis das 48 escolas já encerraram as matrículas. Estão lotadas as escolas da 209 e 316 Sul; 302, 306 e 106 Norte e Escola Classe 1, do Lago Sul. Mas não há motivo para desespero. "Os pais devem deixar o nome numa lista de espera. Se houver possibilidade, vamos abrir novas turmas", tranquilizou Simone Ferreira, funcionária da Regional. Caso contrário, a própria direção se encarregará de encaminhar o aluno para outra escola.

PERTO DE CASA

Os dirigentes escolares dizem que os alunos serão matriculados na escola mais perto de casa ou do trabalho dos pais, nessa ordem, sem nenhuma interferência externa. Por isso, as escolas não abrem mão do comprovante de residência para confirmar a matrícula. Se a escola estiver cheia, os pais serão orientados ali mesmo sobre o que fazer.

O procedimento varia de Regional para Regional, mas o aluno deverá ser encaixado em outra escola também próxima à residência. Para evitar andanças, é melhor correr e tentar garantir uma vaga na escola da esquina. "Quanto antes for feita a matrícula, maior será a tranquilidade para os pais", aconselha Simone. Uma coisa é certa: não faltarão vagas. "O mais importante é a garantia do aluno ao estudo", afirma Simone.

O prazo de matrículas termina no dia 22, mas ele não é definitivo. "A qualquer momento a rede tem que aceitar a matrícula", acrescenta a professora Maria José. Toda criança

que não sabe ler ou escrever e tenha mais de sete anos deve ser matriculada. Está escrito na Constituição. Nenhuma escola está autorizada a cobrar taxas, como a da Associação de Pais e Mestres, no ato da matrícula.

PREFERÊNCIA

Nas 32 escolas que oferecem alfabetização em Taguatinga, a expectativa é de nenhuma criança ficar sem estudo. "O problema principal é que os pais querem escolher a escola pela propaganda de quem conhece", avalia Maria Lúcia Vieira, diretora da Regional. Houve correria na Escola Normal e na Escola Classe 18, onde não há mais vagas. A diretora explicou que normalmente há outras opções de escolas próximas à residência. A Escola Normal, por exemplo, fica perto da Escola Classe 11 e do Centro de Ensino 10.

"Na Ceilândia, 90% dos alunos estudam perto de casa", informa a professora Charlete Santos. Novas turmas também poderão ser abertas nas escolas que já estão lotadas, para atender a procura. As escolas da Expansão são as mais procuradas.

No Guará, a professora Maria Auxiliadora da Silva, diretora da Regional de Ensino, diz que as escolas também estão bem distribuídas geograficamente. Mas isso não impediu que pais dormissem na fila na segunda-feira passada, para garantir matrícula na Escola Classe 5, considerada a melhor. "As vagas acabaram na hora", afirmou Maria Auxiliadora.

A preferência por determinadas escolas vai além da fama do passado. Muitos pais estão de olho nos colégios que estão implantando a Escola Candanga, uma nova metodologia de ensino na qual o aluno é avaliado por fases e não séries. No lugar da 1ª a 8ª Série, o sistema será dos 6 a 8 anos e dos 9 aos 11 anos. "O aluno recebe os conteúdos de acordo com a faixa etária. Os que estiveram defasados passam por uma turma de reintegração, para serem encaixados dentro da fase", explica a professora Maria Lúcia.

Com a proposta aprovada recentemente num congresso de professores, a Escola Candanga será implantada gradativamente, por falta de professores e de estrutura de ensino.

Tina Coelho 13 NOV 1996

DF - Educação



Na aula do professor Adolfo, Rayane (à esquerda) plantou uma árvore pela primeira vez. "É muito legal", festejou